

Informe de **Investimentos** - Prévia

Demais Planos

MAIO DE 2021

Cenário econômico



Global

A forte recuperação da economia global vem intensificando as preocupações com possíveis pressões inflacionárias. Avaliamos que a inflação global perderá força no 2º semestre, com a correção dos preços das commodities e a dissipação dos efeitos da fraca base de comparação. Mantemos nossa projeção do crescimento global em 6,3% em 2021, após a queda de 3,5% em 2020. Nos EUA, o avanço da vacinação, juntamente com a forte expansão fiscal, resultará em alta de 6,5% do PIB. Na Zona do Euro e na China, as perspectivas seguem favoráveis e estimamos crescimento de 5,0% e 8,7%, respectivamente.

Brasil

Atividade

A economia confirmou nossa expectativa de recuperação no 1º trimestre do ano, e o PIB cresceu 1,2% na margem. Para o 2º trimestre, diversos indicadores coincidentes de atividade e de mobilidade da população vêm mostrando recuperação mais intensa, e apontam para um melhor desempenho do PIB. Para o restante do ano, a vacinação avançando, a continuidade da abertura da economia e o menor risco fiscal permitirão a aceleração do crescimento. Após a divulgação do 1º trimestre do PIB, revisamos nossa expectativa de crescimento, de 4,3% para 5,3% em 2021.

Inflação e política monetária

A inflação segue sofrendo sucessivos choques em 2021. Nas últimas semanas, os preços de grãos registraram altas expressivas, reflexo de condições climáticas adversas no Brasil e nos EUA. As expectativas de reajuste de energia elétrica também foram revisadas para cima, pois passaram a incorporar o custo do acionamento de térmicas até o fim do ano. Nossa expectativa é que o IPCA registre alta de 5,8% em 2021. O Banco Central deverá elevar a Selic para 5,50% ao ano (a.a.) no fim do 3º trimestre de 2021, e avaliamos que esse patamar seja compatível com a convergência da inflação para a meta de 3,5% em 2022.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

A percepção de risco do ponto de vista fiscal teve melhora em maio devido à resolução das questões ligadas à aprovação tardia do orçamento 2021, com respeito às regras fiscais. Por conta de um ajuste no parâmetro do deflator do PIB, revisamos nossa projeção de deficit primário, de 2,8% para 2,1% em 2021, e da dívida bruta, de 87,3% para 83,0% do PIB, afastando cenários negativos de que essa relação poderia avançar para níveis próximos de 100% do PIB.

Setor externo e câmbio

O superavit em transações correntes esse ano, a elevação da inflação nos EUA e a melhora do cenário fiscal no Brasil beneficiaram a moeda doméstica no último mês. Com a taxa de câmbio se mantendo depreciada em termos reais e a demanda externa aquecida, esperamos que as transações correntes registrem um superavit de US\$ 4,8 bilhões no ano. A balança comercial acumulará superavit de US\$ 70 bilhões, com os termos de troca favoráveis para as exportações.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

A redução da percepção de risco fiscal, a apreciação cambial e a expectativa de continuidade da agenda de reformas resultaram em uma dinâmica positiva do mercado de renda fixa ao longo de maio. As taxas de juros mais longa registram queda e, com isso, houve uma redução da inclinação da curva de juros. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, mostrou ganho de 1,38% em maio, reduzindo a queda no ano para 3,35%. O IMA-B 5 apresentou rendimento de 0,69% no mês, e passou a acumular um retorno positivo de 1,42% no ano. Por fim, o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, avançou 0,20% em maio, e acumula perdas de 1,79% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou ganho de 1,49% em maio, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retração de 0,08%. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou rendimento de 0,57% no mês, acumulando ganho de 0,33% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM teve desempenho positivo de 1,31%, acumulando queda de 3,89% no ano.

Renda variável

Ao longo do mês de maio, observamos a continuidade do movimento de valorização dos ativos de risco nos mercados financeiros globais. Nos EUA, as declarações tranquilizadoras por parte da autoridade monetária quanto ao comportamento da inflação referendam a continuidade do cenário de flexibilização monetária, diminuindo os temores de uma reversão abrupta das atuais condições de liquidez global.

Dentro deste contexto, o S&P terminou o mês com alta de 0,5%, acumulando ganho de 11,9% em 2021.

No front doméstico, o otimismo com a aceleração do ritmo de vacinação, somado à significativa revisão para o desempenho do PIB em 2021 (previsões agora gravitando ao redor de 5%), fez com que o Ibovespa encerrasse o mês com valorização de 6,2%, nova máxima histórica.

Dentre os Fundos de Investimentos em Ações (FIAs) geridos internamente, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,1 bilhões, teve rentabilidade de 4,6% no mês, sendo 1,5 ponto percentual (p.p.) abaixo do Ibovespa. O FIA Petros Ativo, com R\$ 2 bilhões de patrimônio, subiu 5,3%, ficando 0,8 p.p. abaixo do indicador da Bolsa (B3). Já o FP Ibovespa FIA, fundo com estratégia prioritariamente passiva ao Ibovespa, com R\$ 6,4 bilhões de patrimônio, mostrou alta de 6,1%, levemente (0,1 p.p.) abaixo do *benchmark*.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 9,1 bilhões e composta pelas participações diretas da Petros em empresas listadas e não listadas em Bolsa (as principais posições são Litel, BRF e Vale), cresceu 8,1%, resultado 1,9 p.p. acima do Ibovespa.

A carteira dos FIAs de gestão externa, com R\$ 4,2 bilhões de patrimônio líquido, apresentou rentabilidade positiva de 5,14% em maio, valorizando 6,06% em 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O desempenho positivo dos ativos domésticos de renda fixa e renda variável favoreceu as estratégias de multimercados. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou alta de 1,21% em maio, e acumula ganho de 2,64% no ano.

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado de gestão própria, avançou 1,01% no mês, totalizando alta de 1,12% em 2021.

O FP FOF Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 1,7 bilhão de patrimônio líquido, teve retorno positivo de 0,79% em maio, com valorização de 2,34% no ano. Lançado em 13/11/2020, o FP FOF 4661 Multimercado, também de gestão terceirizada, com R\$ 260 milhões de patrimônio líquido, apresentou ganho de 0,54% no mês, levando o rendimento anual para 1,22%.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em maio.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) calculado pela B3 teve perda de 1,56% em maio, e acumula perda de 1,87% no ano. Os investimentos da Petros em imóveis caíram 0,09%, mas totalizam ganho de 0,70% em 2021.

Investimento no exterior

Em maio, o dólar manteve a tendência de enfraquecimento e se depreciou frente às principais moedas devido aos discursos dos principais dirigentes do Federal Reserve – FED (Banco Central dos EUA), que reforçaram que a redução do programa de compra de ativos não acontecerá no curto prazo. Assim, o dólar se enfraqueceu 1,6% em maio, e acumula queda de 0,1% no ano. Nesse contexto, o real registrou valorização de 4% frente ao dólar, encerrando o mês cotado a R\$/US\$ 5,22. No acumulado do ano, a moeda brasileira apresenta leve depreciação de 0,4%. A alocação da Petros nesta classe de ativos ainda está na fase final de seleção de gestores, que foi prejudicada pela pandemia de Covid-19, impossibilitando a conclusão da etapa de *due diligence* presencial com os gestores.

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Rentabilidade dos planos maio de 2021

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Total*	Objetivo de Retorno*
Braskem	0,3%	-	-	-	-	0,3%	-
Copesul	0,3%	-	-	-	0,0%	0,3%	-
Lanxess	1,0%	9,1%	-1,2%	0,2%	0,9%	2,8%	1,1%
Nitriflex	1,5%	8,2%	0,6%	0,0%	0,9%	3,3%	1,1%
PGA	1,1%	7,0%	0,6%	3,2%	-	3,0%	1,0%
Planos de contribuição definida (CDs)	1,0%	5,5%	0,8%	-	0,9%	2,2%	1,1%
PPSP-NR Pré-70	1,3%	-	-	-	0,9%	1,3%	1,1%
PPSP-R Pré-70	1,5%	-	-	-	0,9%	1,5%	1,1%
PQU	0,3%	-	-	-	-	0,3%	-
Sanasa	1,0%	5,5%	0,8%	-	0,9%	2,2%	0,7%
TapmePrev	1,0%	5,6%	0,8%	-	-	2,2%	1,1%
Ultrafertil	1,3%	10,3%	-1,2%	0,1%	0,9%	3,4%	1,1%

Data base da prévia de 31/05/2021

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

*A partir de maio de 2021, passamos a usar a terminologia “objetivo de retorno” para representar o rendimento necessário que o plano precisa ter para fazer frente a seus compromissos de longo prazo, considerando taxa de juros do plano + índice inflacionário + taxa de custeio administrativo.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, PrevFiea, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, PreviItália, Simeprev, SinMed/RJ

Rentabilidade dos planos

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	1,0%	-	-	-	-	1,0%	-
Copesul	1,0%	-	-	-	0,0%	1,0%	-
Lanxess	2,2%	30,7%	29,1%	0,2%	6,6%	6,7%	5,1%
Nitriflex	2,4%	23,0%	4,5%	1,0%	6,7%	6,9%	4,9%
PGA	0,7%	21,6%	4,1%	1,1%	-	5,6%	4,8%
Planos de contribuição definida (CDs)	0,4%	6,8%	2,3%	-	5,9%	1,9%	4,8%
PPSP-NR Pré-70	2,8%	-	-	-	6,1%	2,7%	5,2%
PPSP-R Pré-70	3,0%	-	-	-	5,7%	2,9%	5,1%
PQU	1,0%	-	-	-	-	1,0%	-
Sanasa	4,3%	6,0%	2,3%	-	7,7%	4,7%	4,6%
TapmePrev	5,4%	5,6%	2,3%	-	-	5,0%	5,0%
Ultrafertil	5,3%	29,8%	29,1%	-1,9%	5,1%	9,6%	5,1%

Data base da prévia de 31/05/2021

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

*A partir de maio de 2021, passamos a usar a terminologia “objetivo de retorno” para representar o rendimento necessário que o plano precisa ter para fazer frente a seus compromissos de longo prazo, considerando taxa de juros do plano + índice inflacionário + taxa de custeio administrativo.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, PrevFiea, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, PreviItália, Simeprev, SinMed/RJ



Demais Planos

MAIO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

